

ENTREVISTA DIA DAS MÃES

Tal mãe, tal filho(a)

Marcelo Lima | REPORTAGEM
Zeca Wittner | FOTOS

Eles ocupam diferentes estágios da carreira: Isabella, recém-chegada à faculdade, mas já estagiando; Karina, trabalhando em associação com os pais; José Ricardo, atuando em escritório próprio. Mas, para além da paixão pelo que fazem, eles compartilham um dado em comum: todos são filhos de mães que construíram carreiras de sucesso nas áreas de arquitetura e de design de interiores. “Fiquei muito feliz com a escolha dela”, confessa Fernanda Marques. “Sempre soube que ela seria arquiteta”, revela Ieda Korman. “Tinha sensibilidade de arquiteto”, derrete-se Teresinha Nigri. Com a palavra, as mães e seus filhos arquitetos.

● **O que a levou a optar pela carreira?**

Carina Korman: Sempre gostei de desenhar. Durante nossas viagens, meus pais sempre aguçaram meu desejo de analisar paisagens, obras de arte. Todas essas experiências, acredito, pesaram na minha decisão.

Isabella Marques: Acho que minha mãe me influenciou muito. Ela sempre se preocupou em me dar uma educação que valorizasse a cultura e as artes. Acabei me apaixonando por esse universo e daí pela arquitetura.

José Ricardo Nigri Basiches: Nunca tive dúvidas. A paixão pela arquitetura se aprofundou na faculdade, mas talvez tenha vindo mesmo do berço. Foi apenas uma questão de tempo colocar tudo o que vivi em prática.

● **O que achou da decisão dele (a)?**

Ieda Korman: A princípio, não gostei muito. Ao contrário do que muitos pensam, nossa profissão não é tão fácil. Por outro lado, desde muito cedo percebi que ela nasceu para isso. E, sendo assim, teria todas as condições de se realizar e ser feliz na atividade.

Fernanda Marques: Adorei. No fundo, acho que sempre sonhamos que nossos filhos possam levar à frente tudo o que construímos.

Teresinha Nigri Basiches: Certa vez, o José Ricardo me acompanhou a uma viagem a Buenos Aires. Lembro que ele fez um comentário sobre a arquitetura local que revelava



José Ricardo Basiches e sua mãe, Teresinha Nigri Basiches. Ao lado, Fernanda e Isabella Marques, mãe e filha



nítida sensibilidade de arquiteto. Quando ele me comunicou a decisão, dei a maior força. Sabia que estava no caminho certo.

● **O que mais o (a) atrai na profissão?**

CK: Basicamente, atuar em uma área na qual não existem regras. Cada projeto é um degrau a mais de conhecimento. É uma profissão na qual a busca pelo novo nunca acaba.

IM: Acabo de entrar na faculdade, mas desde já o que mais me agrada é o processo de criação em si. Saber que para cada projeto podem existir soluções completamente diferentes.

JRNB: Antes de mais nada, o prazer de contribuir para a realização do sonho de morar de alguém. Entrar em um espaço que projetei também me traz uma satisfação inexplicável.

● **Qual acredita ser o maior desafio que ele(a) vá enfrentar na sua vida profissional?**

IK: Acredito que seu maior desafio foi criar identidade própria. Digo foi, porque, felizmente, acho que ela já conseguiu isso faz tempo.

FM: Como acontece com filhos que seguem a carreira dos pais, creio que é saber se colocar diante deles. Saber compatibilizar o olhar desafiador deles com a sabedoria dos mais velhos.

TNB: O maior desafio é saber lidar com o sucesso e o talento, sem cair nas armadilhas do ego.



Carina e a mãe, Ieda Korman